



**Decisões e Resoluções adotadas
na 122.ª sessão do
Conselho Internacional do Café**

17 – 21 setembro 2018

Item 1:	Abertura do Conselho	2
Item 2:	Adoção da ordem do dia	4
Item 3:	Admissão de observadores	4
Item 4:	Votos	4
Item 5:	Avanço em relação ao Plano de Ação Quinquenal	5
Item 6:	Políticas cafeeiras nacionais	6
Item 7:	Cooperação com outras agências	6
Item 8:	Situação do mercado cafeeiro	11
Item 9:	Estudos, relatórios e perfis cafeeiros de países	12
Item 10:	Preços do café e rendas dos produtores: análise e resposta	14
Item 11:	Conferência Mundial do Café	17
Item 12:	Dia Internacional do Café	18
Item 13:	Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007	19
Item 14:	Relatórios dos Presidentes dos órgãos da OIC	20
Item 15:	Resultados dos workshops e fóruns de partilha de conhecimentos	25
Item 16:	Questões financeiras e administrativas	29
Item 17:	Fundo Especial	31
Item 18:	Titulares de cargos e comitês	31
Item 19:	Credenciais	33
Item 20:	Reuniões futuras	33
Item 21:	Outros assuntos	34
Item 22:	Cerimônia de encerramento	34

Item 1: Abertura do Conselho

1. A 122.^a sessão do Conselho Internacional do Café foi aberta formalmente pelo Presidente, S. Ex.^a o Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire¹. A sessão realizou-se na sede da Organização Marítima Internacional (OMI), em Londres, no período de 17 a 21 de setembro de 2018.

2. O Secretário-Geral da OMI, Sr. Kitack Lim, fez o discurso de abertura², dando as boas-vindas aos Membros da OIC à sede da OMI. Pôs em relevo o elo entre as duas organizações, mencionando as cifras mais recentes, que sugeriam que mais de 70% da produção de café era exportada e que, em média, todos os anos o equivalente a 342.000 contêineres de 20 pés era embarcado em mais de 50 países produtores. Ao passo que a OIC este ano vinha se concentrando no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, tendo selecionado o tema da igualdade de gênero no setor cafeeiro como foco de suas atividades, a OMI selecionara "O Empoderamento das Mulheres na Comunidade Marítima" como tema para o Dia Marítimo Mundial do próximo ano. Em 2019 a OIC focalizaria as mudanças climáticas, e as questões ambientais tinham sempre proeminência na agenda da OMI. Em sua conclusão, o Sr. Lim, enfatizando a importância de maior comunicação e colaboração entre o setor de transporte marítimo e setores específicos de negócios para fortalecer a sustentabilidade e a eficiência, afirmou que contava com uma colaboração mais estreita entre a OIC e a OMI.

3. A Diretora Regional da ONU Mulheres para Américas e Caribe, Sr.^a Luiza Carvalho, fez uma apresentação³ centrada na relevância do café para o desenvolvimento sustentável e a igualdade de gênero, particularmente em relação às mulheres do campo. Juntando-se a todos os demais participantes, a Sr.^a Carvalho se congratulou com a OIC por defender a igualdade de gênero no setor cafeeiro, em sintonia com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5. Evidência mostrava que, quando compartilhavam da tomada de decisões com os homens e tinham acesso a recursos que lhes permitiam contribuir irrestritamente para o desenvolvimento de suas famílias e comunidades, as mulheres construía melhores futuros para si mesmas e para suas famílias e, portanto, para o setor cafeeiro. O Banco Mundial estimava que, entre todos que dependiam do café ao redor do mundo, 25 milhões eram cafeicultores, com uma vasta maioria de mulheres. No entanto, as mulheres auferiam menores rendas, possuíam menos terra, controlavam menos bens, tinham menos acesso a crédito e a informações de mercado, enfrentavam maiores dificuldades na obtenção de insumos e tinham menos oportunidades de receber treinamento e de liderar. Esses

¹ A declaração do Presidente ao Conselho foi posteriormente distribuída como documento [ICC-122-14](#).

² Posteriormente distribuído como ICC-122-13.

³ Posteriormente distribuída como documento [ICC-122-17](#).

obstáculos às mulheres magnificavam as dificuldades quotidianas que os trabalhadores do setor cafeeiro enfrentavam devido às mudanças climáticas, a doenças relacionadas com pragas ou a contextos de instabilidade política e conflitos – e todas essas disparidades criavam ineficiências na cadeia de valor do café. Graças a seu perfil, o setor cafeeiro tinha uma tremenda oportunidade de minimizar as diferenças de gênero na agricultura e beneficiar toda a cadeia de valor do café. Concluindo, a Sr.^a Carvalho enfatizou que a ONU Mulheres estava pronta para apoiar os esforços da OIC na promoção de medidas para concretizar mudanças mensuráveis e visíveis na cadeia de valor do café, e que isso era bom não só para as mulheres, mas para o mundo.

4. O Embaixador Aly Touré, da Côte d'Ivoire, Presidente do Conselho Internacional do Café, enfatizando que os desafios que o setor cafeeiro hoje enfrenta são muito numerosos, apelou a todos os Membros da OIC e de organizações parceiras a enfrentarem sem demora o problema dos preços baixos, de efeitos prejudiciais para os cafeicultores. O Embaixador Touré frisou que, para superar os desafios ao setor não só no curto e médio prazos, mas no longo prazo, era preciso abrir a Organização a parcerias e colaboração mais amplas. Ele esperava que o fato de que a sessão do Conselho estava sendo realizada na OMI fosse o início de uma colaboração mais estreita entre a OIC e a OMI e outros parceiros importantes, como a ONU Mulheres. Era igualmente animador ver que a OIC estava se abrindo a colaborações e parcerias mais amplas, especialmente com agências doadoras e organizações internacionais, bem como com o setor privado, e era alentador constatar que participantes tão diversos, de muitos governos, do setor privado e da sociedade civil, ali estavam para a semana. Ele instou a OIC e o setor cafeeiro global como um todo a continuarem a inovar e se adaptar aos desafios ao setor, e disse que, para que o futuro do café fosse forte, precisava-se não só de mulheres fortes, mas também de uma OIC forte.

5. Em nome do Diretor-Executivo, Sr. José Sette, o Sr. Gerardo Pataconi, Chefe de Operações da OIC, deu cordiais boas-vindas a todos os delegados e externou sincera gratidão à OMI por generosamente proporcionar o local para a sessão do Conselho. Ele afirmou que a redução das diferenças de gênero na cadeia de valor do café teria um impacto social e econômico crucial e incrementaria a oferta de café de melhor qualidade. O efeito dos preços baixos prejudicava todos os produtores, mas sobretudo as mulheres, que frequentemente eram os elos mais vulneráveis da cadeia de valor do café. Ele sublinhou que a OIC, reunindo países exportadores e importadores, governos e comércio privado, especialistas e profissionais, instituições universitárias e organizações internacionais, estava presente, para enfrentar de forma coletiva os desafios ao setor cafeeiro mundial através de cooperação internacional, em particular o problema dos preços baixos do café. Em vista dos atuais níveis de preços, um debate aberto e amplo sobre a situação do mercado cafeeiro mundial era desejável. Tempo, assim, fora reservado para a discussão da situação durante a semana. No

último mês, a OIC, avaliando a situação e analisando dados e tendências, identificara causas e possíveis ações no âmbito de seu mandato. O Chefe de Operações concluiu sua apresentação com uma citação de Henry Ford: "Quando todos avançam juntos, o sucesso cuida de si mesmo."

Item 2: Adoção da ordem do dia

6. O Conselho adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [ICC-122-0 Rev. 1](#), exceto no tocante a uma solicitação de adiantar a discussão sobre preços que consta no item 10, para logo após a discussão do item 4 ainda nesse primeiro dia. Preocupação foi externada pelos Membros—os países produtores em particular—com os atuais preços baixos do café, por não alcançarem o patamar de 1 dólar dos EUA por libra-peso, pondo em risco o sustento de 25 milhões de cafeicultores. A crise poderia forçar os cafeicultores a abandonar a produção de café, substituindo-a por cultivos ilícitos; ou intensificar fluxos migratórios já enormes, trazendo ainda mais preocupações com a sustentabilidade do futuro da oferta de café, em acréscimo às que havia com o impacto negativo previsto das mudanças climáticas.

Item 3: Admissão de observadores

7. O Chefe de Operações apresentou o Anexo I do documento [ICC-122-3](#), em que figura uma lista dos observadores cuja admissão às sessões de 2017/18 o Conselho aprovara e que haviam informado ao Diretor-Executivo que estariam presentes à sessão e a quais reuniões desejavam comparecer. O Conselho decidiu que os observadores deveriam ser aceitos à 122.^a sessão e às reuniões dos Comitês abertas a observadores, exceto quando nelas se discutissem itens relativos a finanças e administração, que eram restritos aos Membros. O Anexo II do documento contém uma lista de observadores admitidos a sessões anteriores. Sugeriu-se que esses observadores também fossem admitidos às sessões de 2018/19.

8. O Conselho aprovou o documento ICC-122-3 , relativo à admissão de observadores.
--

Item 4: Votos

Item 4.1: Redistribuição de votos para o ano cafeeiro de 2017/18

9. O Conselho tomou nota da situação dos pagamentos por saldar que afetava os direitos de voto aos 15 de setembro de 2018 e era indicada no documento [ICC-122-1 Rev. 3](#), e enfatizou a importância do pronto pagamento de contribuições pelos Membros, para não haver impactos sobre a capacidade operacional da Organização.

Item 4.2: Distribuição inicial de votos para o ano cafeeiro de 2018/19

10. O parágrafo 6 do Artigo 12 do AIC de 2007 dispõe que a distribuição de votos deve ser determinada pelo Conselho no início de cada ano cafeeiro. O Artigo estabelece que a base para o cálculo dos votos dos Membros exportadores e importadores são as respectivas exportações e importações nos quatro anos civis precedentes. Os quadros 1 e 2 do documento [ICC-122-2](#) indicam a base estatística para a distribuição proposta dos votos.

11. O Conselho aprovou o documento [ICC-122-2](#), relativo à distribuição de votos.

Item 5: Avanço em relação ao Plano de Ação Quinquenal

Item 5.1: Atividades da OIC no ano cafeeiro de 2017/18

12. O Chefe de Operações apresentou uma atualização das informações sobre o trabalho da Secretaria da OIC durante o ano cafeeiro corrente, que incluía medidas para explorar e lidar com o atual problema dos preços baixos do café. Um relatório detalhado sobre o mercado fora preparado e seria discutido quando se tratasse do item 8 da ordem do dia. Ele frisou que, como organização, a OIC estava presente para apoiar os Membros na busca de soluções para os desafios com que o setor cafeeiro se deparava. Para lidar com o impacto dos preços baixos do café no passado, o Conselho adotara duas resoluções – em 2002 e 2004 –, e a Organização já estava ponderando se este era o caminho certo para a ação hoje. Para prestar as informações corretas, a OIC estava trabalhando com a Mesa-Redonda de Estatística, a fim de que seus dados estatísticos fossem de maior qualidade, além de continuar examinando tendências do consumo e analisando preços. Ainda durante a semana, o 8.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro exploraria algumas das soluções, tais como esquemas de seguros para proteger os cafeicultores do impacto dos preços voláteis, além de inovações tecnológicas mais amplas.

13. A OIC estabelecera parcerias com diversos órgãos importantes, entre os quais a Plataforma Global do Café, uma colaboração que recentemente dera frutos, com a aprovação e financiamento de um projeto conjunto para estabelecer indicadores de sustentabilidade em apoio dos cafeicultores. Um Memorando de Entendimento assinado com o Desafio do Café Sustentável em abril de 2018 já levava à publicação de um guia para apoiar os Membros que pleiteassem financiamento junto ao Fundo Global para o Meio Ambiente. Uma proposta para forjar uma aliança mais estreita com a Aliança Internacional das Mulheres do Café também seria apreciada pelo Conselho quando se tratasse do item 7, dando apoio ao empoderamento das mulheres, que costumavam ser o contingente mais vulnerável e mais afetado pelo

impacto dos preços baixos. Essas políticas também seriam exploradas pela ONU Mulheres, e esforços no sentido de colaborar com outros organismos internacionais de produtos básicos já estavam sendo considerados.

14. Em resposta a pedidos dos Membros de apoio a financiamento, o Fórum dos Doadores e a Feira das Parcerias da OIC reuniram importantes instituições, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, a Comissão Europeia e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, a fim de tratar dos desafios enfrentados e apoiar os países produtores de café no curto, médio e longo prazos. De uma perspectiva operacional, a Organização introduzira aprimoramentos ao apoio dado aos ocupantes de cargos, e a introdução de indicadores-chave de desempenho – a OIC sendo o único organismo internacional a contar com esse sistema – permitiria aos Membros monitorar o avanço das atividades.

15. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 5.2: Relatório da OIC sobre igualdade de gênero no setor cafeeiro

16. Por escassez de tempo, a apresentação do relatório da OIC *Igualdade de gênero no setor cafeeiro*, que figura no documento [ICC-122-11](#), foi feita no workshop temático da OIC "Mulheres em Café" mais tarde aquele dia.

Item 6. Políticas cafeeiras nacionais

17. S. Ex.^a o Dr. Le Quoc Doanh, Vice-Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural do Vietnã, fez uma declaração sobre a política cafeeira nacional do Vietnã⁴ e externou o interesse de seu país em sediar uma sessão do Conselho Internacional do Café no futuro.

18. O Conselho notou a declaração.

Item 7: Cooperação com outras agências

Item 7.1: Cooperação com outras agências

- Reunião dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs) liderada pela OIC

19. O Diretor-Executivo relatou que, em 29 de maio, a OIC fora anfitriã do Fórum dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos de 2018, do qual haviam participado

⁴ Posteriormente distribuída como documento [ICC-122-22](#).

representantes dos seguintes organismos: Organização Internacional do Cacau, Conselho Internacional de Grãos, Organização Internacional do Açúcar, Grupo Internacional de Estudos da Borracha, Grupo Internacional de Estudos do Chumbo e do Zinco, Grupo Internacional de Estudos do Níquel, Grupo Internacional de Estudos do Cobre e Comitê Consultivo Internacional do Algodão. Como oportunidade de mútua aprendizagem, a discussão do dia concentrou-se em tópicos como o foco e as prioridades estratégicas, questões administrativas, comunicações e engajamento, e medidas para incremento da cooperação. Em certos sentidos, a OIC estava adiante de alguns de seus organismos irmãos, como, por exemplo, na introdução de indicadores-chave de desempenho e na revisão de seu Estatuto e Regulamento do Pessoal. No entanto, também havia oportunidades para aprender com os outros OIPBs, sobretudo quanto à geração de receita em acréscimo à gerada pelas contribuições dos Membros, de fontes como eventos, publicações e dados estatísticos. Outro Fórum seria programado para 2019, e trabalho já começara em um exercício de aferição, para identificar áreas para colaboração mais estreita.

20. O Conselho notou o relatório.

- Reunião com os OIPBs liderada pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos

21. Em 30 de maio uma reunião para apresentações organizada pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos se realizara com a OIC e outros OIPBs e agências financiadoras. Focalizando novos instrumentos financeiros, alguns dos quais agora explorados no 8.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, esse evento representara uma oportunidade produtiva e encorajadora de construir colaboração mais estreita com organizações parceiras e explorar novos mecanismos de financiamento.

22. O Conselho notou o relatório.

- Cooperação com organizações bilaterais e multilaterais

23. O Chefe de Operações apresentou informações atualizadas sobre atividades para construir e reconstruir elos com importantes atores nos processos de desenvolvimento, em apoio do setor cafeeiro. Dando atenção às prioridades definidas no Acordo Internacional do Café de 2007 e no Plano de Ação Quinquenal, a Organização vinha trabalhando ativamente para facilitar acesso a recursos para o desenvolvimento. Elos haviam sido restabelecidos com diversas organizações das Nações Unidas, algumas das quais haviam participado do Fórum dos Doadores e da Feira das Parcerias, entre elas o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Centro de Comércio Internacional, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a

Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação e a Agência Internacional de Energia Atômica – todas com o propósito claro de identificar e apoiar oportunidades de financiamento, incluindo subvenções de emergência. No início da semana, 11 entidades doadoras de organizações bilaterais – tais como a Agência de Cooperação Internacional do Japão, a Agência Alemã de Cooperação Internacional, o Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola e a Conservação Internacional – haviam apresentado estudos de caso, indicando como haviam apoiado o setor cafeeiro em diversos países e mostrando meios de identificar oportunidades para lidar com questões significativas como o empoderamento de gênero e o impacto dos preços baixos. Devido ao nível de interesse gerado por essa interação, a OIC produziria um novo guia para esclarecer quais agências existiam, quais oportunidades de financiamento para o café estavam disponíveis e como acessar o financiamento. O Chefe de Operações frisou que a OIC estava empenhada em desenvolver projetos, facilitar acesso a financiamento e atuar como organismo monitorador para a execução bem-sucedida de projetos de desenvolvimento.

24. O Conselho notou o relatório.

Item 7.2: Relatório sobre a implementação de Memorandos de Entendimento (MEs)

- ME com a Plataforma Global do Café (PGC), incluindo a implementação do Projeto Delta

25. O Sr. Carlos Brando, Presidente da PGC, relatou que, desde a assinatura do ME com a OIC em setembro de 2017, as duas partes já haviam posto em marcha diversas iniciativas de colaboração, entre as quais:

- *O Projeto Delta: sanando lacunas na mensuração de desempenho em sustentabilidade em tempo real* – um projeto conjunto, desenvolvido com a Iniciativa do Algodão Melhor e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão, que recebera apoio financeiro do Fundo da ISEAL para Inovações, com a finalidade de criar um quadro de indicadores de sustentabilidade para medir o progresso conseguido na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e para ativar o desenvolvimento de serviços com valor agregado para os cafeicultores.
- A participação da OIC em Redes de Ação Coletiva.
- Um webinar conjunto em 1.º de outubro intitulado *Da pesquisa ao compromisso à ação*, com a participação de intervenientes da Aliança Internacional das Mulheres do Café e da Parceria para a Igualdade de Gênero, para pôr em relevo as diferenças de gênero na cadeia produtiva do café e indicar meios eficazes de enfrentar essas diferenças através de colaboração.

- A presença da OIC, no papel de Parceira em Eventos Globais, na Conferência Global de Sustentabilidade do Café e na Plataforma de Intercâmbio entre Países, no Brasil, no período de 8 a 10 de novembro; e a realização de um Seminário Conjunto sobre Sustentabilidade durante a 124.^a sessão do Conselho Internacional do Café, que acontecerá no Quênia, no período de 25 a 29 de março de 2019.

26. O Conselho notou o relatório.

- ME com a Associação dos Cafés Finos da África (AFCA)

- O Sr. Ishak Lukenge, Presidente da Associação dos Cafés Finos da África, pôs os Membros a par dos seguintes resultados do ME assinado com a OIC em setembro de 2017:
 - Um workshop de estatística da OIC para os países africanos, em Kigali, Ruanda, em fevereiro de 2019.
 - Preparo dos perfis cafeeiros de diversos países africanos: Etiópia, Quênia, Ruanda, Tanzânia e Uganda. Estavam sendo desenvolvidos os perfis cafeeiros do Burundi, Camarões, República Democrática do Congo e Malauí.
 - Participação da OIC em eventos da AFCA, incluindo a 17.^a Conferência e Exposição da Associação dos Cafés Finos da África, de 13 a 15 de fevereiro de 2019 – proporcionando oportunidades aos delegados dos países africanos de se encontrar com a OIC e explorar participação potencial no futuro.

O Conselho notou o relatório.

- ME com o Desafio do Café Sustentável, sob os auspícios da Fundação Conservação Internacional

27. O Sr. Niels Haak, Administrador Sênior de Café Sustentável da Conservação Internacional, apresentou as seguintes áreas fundamentais de colaboração no ME com a OIC, assinado formalmente em abril de 2018:

- Melhoria da coleta, intercâmbio, integração e divulgação de dados essenciais sobre o café.
- Divulgação de informações, perícia técnica e partilha de lições.
- Demonstração e rastreamento dos esforços de sustentabilidade encabeçados por governos.
- Adoção e promoção do "Quadro de Sustentabilidade" comum, como contribuição à Visão 2030.

- Exploração de oportunidades para desenvolver novas fontes de receita para os cafeicultores através de financiamento inovador.

Desde abril, a colaboração entre as duas organizações já se havia manifestado no seguinte:

- Contribuição da OIC às Redes de Ação Coletiva, incluindo a identificação de modos inovadores de mapear e monitorar a extensão das áreas de café e das florestas e examinar como suas dimensões mudavam com o tempo.
- Participação no 8.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.
- Designação da Conservação Internacional como observador credenciado junto ao Conselho Internacional do Café.
- Convite ao Diretor-Executivo da OIC para se tornar observador junto ao Conselho Consultivo da Conservação Internacional.
- Colaboração no desenvolvimento do *Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro: Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)*.

28. O Conselho notou o relatório.

Item 7.3: Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro: o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)

29. O Chefe de Operações apresentou relatório sobre o *Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro: Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)*, que figura no documento [ICC-122-9](#). Desenvolvido em colaboração com o Desafio do Café Sustentável, esse novo Guia da OIC tinha por objetivo ajudar os governos dos países produtores de café a acessar recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) para enfrentamento dos desafios ao setor cafeeiro. O GEF, tendo alocado US\$4,1 bilhões para seu novo ciclo quadrienal de recomposição (o GEF-7), incluía o café na lista de commodities elegíveis para financiamento. O GEF-7, portanto, dava aos países uma oportunidade de extremo valor de priorizar investimentos em programas de desenvolvimento, que não só tornariam possível a produção sustentável de café, como também teriam um impacto positivo na conservação da natureza e nos meios de sustento das comunidades produtoras de café.

30. O Conselho notou o relatório.

Item 7.4: Novo ME

- Aliança Internacional das Mulheres do Café

31. Os Membros foram convidados a apreciar o ME entre a OIC e a Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA) que figura no documento [WP-Council 292/18](#). A finalidade da parceria era promover o empoderamento e a inclusão das mulheres como meio de alcançar desenvolvimento sustentável através de progresso social e econômico nos países produtores de café, ao mesmo tempo que protegendo os recursos naturais. A Sr.^a Kellem Emanuele, Presidente da IWCA, enfatizou que as áreas essenciais de trabalho incluíam a identificação de oportunidades para incorporar distinções de gênero na coleta de dados e o fomento da inclusão e do engajamento com lideranças orientadas por resultados.

32. O Conselho aprovou o Memorando de Entendimento entre a OIC e a IWCA que figura no documento [WP-Council 292/18](#)⁵.

33. A Sr.^a Emanuele foi então convidada a assinar o ME com o Diretor-Executivo da OIC. Os Membros se congratularam tanto com a OIC quanto com a IWCA por forjar essa parceria com vistas ao empoderamento das mulheres no setor cafeeiro, um fator crucial na promoção do desenvolvimento sustentável. Foi também recomendado que, nos futuros painéis de eventos da OIC, se mantivesse um equilíbrio de gênero.

Item 8: Situação do mercado cafeeiro

34. O Diretor-Executivo fez uma apresentação sobre as perspectivas atuais do mercado cafeeiro. Nos seis últimos meses os preços indicativos diários dos quatro grupos de café da OIC (Suaves Colombianos, Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas) e o preço indicativo composto diário da OIC seguiram todos uma tendência baixista, que se havia acelerado nos dois últimos meses. Mas o pior já teria quase passado? O quadro era diferente quando os preços eram convertidos para moeda local. Os preços dos Suaves Colombianos haviam caído 6%; dos Outros Suaves, 4%; dos Robustas, 1%; mas os preços dos Naturais Brasileiros haviam aumentado 6% em moeda local – demonstrando o impacto das taxas de câmbio sobre o setor cafeeiro. Neste ano de eleições presidenciais no Brasil, a taxa de câmbio do real brasileiro mostrava certos paralelos com as de anos anteriores de eleições, como 2003 e 2014. Tanto em 2003 quanto em 2014 o valor a moeda havia caído muito durante o período eleitoral, mas a situação se corrigira em seguida. A situação do real hoje, porém, era ainda mais extrema, pois seu nível era o mais baixo desde que ele fora criado nos anos 1990, e previa-se que a

⁵ Posteriormente distribuído como [ICC-122-20](#).

situação persistiria até depois das eleições. Não havia certeza, mas o Diretor-Executivo externou algum otimismo cauteloso, dizendo que uma alta do real depois das eleições, mais perto do fim do ano, daria suporte ao mercado cafeeiro.

35. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 9: Estudos, relatórios e perfis cafeeiros de países

- Mercados de café emergentes: Sul e Leste da Ásia

36. A Economista apresentou o estudo "Mercados de café emergentes: Sul e Leste da Ásia", que figura no documento [ICC-122-6](#), dando uma visão geral do desenvolvimento do consumo regional de café no Sul e Leste da Ásia.

37. Usando dados sobre consumo e importações da OIC e participações de mercado calculadas com base em dados adquiridos da Euromonitor, o estudo analisava sete mercados cafeeiros. Quatro eram Membros da OIC – Filipinas, Índia, Indonésia e Vietnã –, representando 95% do café produzido pelos Membros da OIC na região, e três eram não-membros, importadores líquidos de café – China, República da Coreia e Taiwan. O estudo examinava o consumo regional de café a partir de três ângulos: como o consumo evoluíra na região, em contraste com o resto do mundo; as importações, pelos países analisados, como fonte de café para consumo ou processamento interno; e as tendências do consumo por segmento de mercado: café fresco e café solúvel.

38. A participação da região no consumo global agora era de 12%, mais do dobro que no início dos anos 1990, graças ao crescimento mais rápido do consumo na região, a uma taxa anual média de 6%, em contraste com 2% no resto do mundo. A Indonésia era o maior consumidor, com 4,7 milhões de sacas de 60 kg de café consumidas no ano-safra de 2016/17, enquanto a República da Coreia era o maior consumidor per capita, com 3,2 kg por pessoa no mesmo ano-safra. As Filipinas eram o segundo maior consumidor, tanto no total quanto per capita.

39. Em média, 64% das importações da região eram de café Robusta, embora o Arábica fosse o principal tipo de café importado pelos mercados onde se consumia principalmente café fresco, como Taiwan e a República da Coreia. 70% das importações regionais eram de café verde, a maior parte originário da Ásia e América do Sul. Essas regiões também eram a origem de um terço do café processado que os sete mercados do Sul e do Leste da Ásia analisados no documento importavam.

40. Nos 15 últimos anos o consumo de café fresco aumentara constantemente em todos os mercados, mas nos cinco últimos anos ele aumentara sobretudo na China, na República da Coreia e no Vietnã. A Indonésia era o mercado com o maior consumo total de café fresco, mas Taiwan se notabilizava como principal consumidor de café fresco, em termos de consumo per capita. Em termos de café solúvel, os principais consumidores eram as Filipinas e a República da Coreia. O consumo de café solúvel também aumentara constantemente em alguns mercados como o Vietnã, a China e a Índia, mas essa tendência era invertida na República da Coreia e em Taiwan – uma indicação de que, com o aumento das rendas, as preferências dos consumidores se voltavam para o café fresco.

41. O Conselho tomou nota do relatório.

- Misturas e sucedâneos

42. Como dispõe o Artigo 27 do Acordo Internacional do Café de 2007, os Membros devem proibir a venda e a propaganda de produtos com o nome de café se esses produtos contiverem menos que o equivalente a 95% de café verde como matéria-prima básica. Cabe ao Diretor-Executivo, nesse contexto, apresentar ao Conselho relatórios periódicos sobre o cumprimento do Artigo. O estudo sobre este tópico que figura no documento [ICC-122-7](#) fora preparado com base em pedidos de informações referentes a julho e agosto de 2018, compilando as respostas fornecidas por 11 Membros exportadores e dois Membros importadores e, também, incorporando informações provindas de outros países Membros em 2010, para dar uma visão geral das diversas regras e medidas adotadas pelos Membros sobre misturas e sucedâneos. Quando possível, breves resumos ou explicações haviam sido fornecidos sobre países específicos, mas em alguns casos só se tivera acesso a informações muito básicas. O Economista-Chefe também disse que se solicitava aos Membros que ainda não haviam respondido, que o fizessem o quanto antes possível.

43. O Conselho tomou nota do relatório.

- Padrões nacionais de qualidade e limites máximos de resíduos

44. A Economista apresentou os resultados de dois estudos: sobre padrões nacionais de qualidade do café (documento [ICC-122-12](#)), e sobre limites máximos de resíduos de pesticidas (documento [ICC-122-10 Rev. 1](#)). Esses dois estudos representavam o empenho da Organização em manter os Membros informados sobre padrões de qualidade, sistemas de classificação, bem como sobre questões de segurança relacionadas com o setor cafeeiro.

45. As constatações do estudo sobre padrões nacionais de qualidade se baseavam em respostas recebidas de 27 países, com um foco no café verde de exportação, bem como em informações sobre café moído e solúvel. A legislação e as regras atinentes aos padrões de qualidade do café distribuíam-se em três categorias: padrões nacionais (adotados por 18 Membros), padrões internacionais (adotados por 2 países) e padrões tanto nacionais quanto internacionais (adotados por 7 Membros), e havia uma série de critérios de qualidade, tais como tamanho dos grãos, teor de umidade e número de defeitos.

46. Com respeito ao estudo sobre limites máximos de resíduos (LMRs), informações sobre as regras atinentes aos LMRs de 23 países e da União Europeia foram usadas. As regras nacionais podiam ser classificadas em três categorias: diretrizes do Codex (três Membros); diretrizes do Codex combinadas com padrões definidos pelo Padrão Leste-Africano, a União Europeia, o Japão ou a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (8 Membros); e padrões nacionais (7 Membros). Cinco Membros relataram que não usavam pesticidas em seu setor cafeeiro, e a China relatou que seguia o padrão básico de sustentabilidade da 4C.

47. O Conselho tomou nota dos relatórios.

- Perfil cafeeiro: Gana

48. O Economista-Chefe apresentou o perfil cafeeiro de Gana, que figura no documento [ICC-122-8](#). A Secretaria da OIC trabalhara com a Junta do Cacau de Gana na elaboração do perfil. O setor cafeeiro ganense era muito modesto, só produzindo 1.000 toneladas métricas por ano em média, mas o café ganense era uma importante fonte de receita para mais de 8.000 famílias pobres em áreas marginais. Levando em conta a contribuição do café à redução da pobreza nessas áreas, o Governo estava impulsionando a revitalização do setor.

49. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 10: Preços do café e rendas dos produtores: análise e resposta

50. Os representantes dos Membros exportadores fizeram apresentações muito sentidas ao Conselho, destacando o impacto que os atuais preços baixos do café tinham sobre os meios de sustento dos cafeicultores, que, vendo-se frequentemente à beira da fome, escolhiam como resultado emigrar ou tomar outras medidas extremas, tais como se voltar para os cultivos ilícitos.

51. O Diretor-Executivo aquiesceu em que a OIC tinha um papel importante a desempenhar como voz do setor cafeeiro mundial, devendo levar essa grave situação ao conhecimento do mundo lá fora, junto aos consumidores, a uma indústria sempre crescente e à comunidade internacional mais ampla. A OIC teria diversas oportunidades de usar seus poderes de convocação, inclusive na Cúpula Ibero-Americana em novembro e na reunião do G20 na Argentina, e o Conselho incentivava os Membros a facilitar à OIC acesso a seus Ministros nos preparativos para as mesmas. No prazo mais longo, a OIC continuaria a trabalhar com os Membros em apoio do aumento da produtividade, para tornar o setor mais eficiente, ajudar a descomoditizar o café, incrementar o consumo interno nos países produtores de café – e tomar uma série de outras medidas. O Conselho externou apoio à sugestão do Presidente do Conselho de que o café fosse incluído no mandato do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA), lançado pelos Ministros da Agricultura do G20 em 2001 para fomentar a transparência dos mercados de alimentos e as respostas de política à necessidade de segurança alimentar. O SIMA reunia os principais países envolvidos no comércio de commodities agrícolas (atualmente se concentrando no trigo, no milho, no arroz e na soja) e constituía uma plataforma para coordenar a ação política em épocas de incerteza nos mercados. O Diretor-Executivo aventou a possibilidade de se criar uma plataforma multissetorial, reunindo todos os interessados em café – governos, associações do mundo inteiro, especialistas como o Professor Sachs, outras organizações internacionais e consumidores, para acordar e implementar soluções coletivas.

52. Apreciou-se o projeto de Resolução sobre os níveis de preços do café que figura no documento [WP-Council 295/18](#) e define o apoio do Conselho a ações que assegurem a sustentabilidade econômica dos produtores de café. A Resolução abrange o intercâmbio efetivo, entre os estados Membros, de iniciativas nacionais de política pública para fomentar a sustentabilidade econômica, a promoção do consumo e a adoção, no caso dos Membros exportadores, de programas para elevar ainda mais os níveis de consumo interno; e para fortalecer elos com a indústria torrefadora internacional, em caráter urgente.

53. O Conselho aprovou o projeto de Resolução sobre níveis de preços do café, que foi posteriormente publicado como [Resolução 465 do CIC](#), uma cópia da qual se encontra anexada a estas Decisões.

- O papel do mercado de futuros do café na descoberta de preços para os produtores latino-americanos

54. O Economista Sênior apresentou informações básicas sobre um estudo conduzido em colaboração com o Departamento de Economia Agrícola da Georg-August-Universität Göttingen, na Alemanha, sobre "O papel do mercado de futuros na descoberta de preços para

os produtores latino-americanos", que figura no documento [ICC-122-5](#). A consecução de dados e análises de categoria mundial era um dos três objetivos estratégicos da Organização e, como disposto no Plano de Ação Quinquenal, a Secretaria já estava estabelecendo diversas iniciativas de colaboração com instituições respeitadas de pesquisa, a fim de combinar dados da OIC com instrumentos analíticos avançados. O produto dessa colaboração seria um novo tipo de estudo de pesquisa da OIC dirigido a especialistas em café e disseminado aos Membros, bem como à comunidade mais ampla de pesquisa, com mais profundidade analítica, para proporcionar dados sólidos e evidência empírica em apoio das mensagens da Organização. Essa pesquisa conjunta já incluía o estudo dos preços do café, mas também apresentava uma análise dos dados abundantes que os Certificados de Origem continham; incluía também uma inspeção mais aprofundada das diferenças de gênero, com base em dados do Banco Mundial. Juntamente com a Universidade de Göttingen, a OIC havia estabelecido laços semelhantes com a Universidade da Califórnia e seu centro de pesquisa de categoria mundial.

55. A Sr.^a Joanna Gather, Pesquisadora Assistente da Georg-August-Universität Göttingen, apresentou as constatações do estudo. O café era um importante produto de exportação para muitos países latino-americanos e, como os preços constituíam uma base importante para as decisões sobre produção e investimento, era importante entender a relação entre os preços de futuros e aos produtores, para averiguar se eles reagiam ao mesmo conjunto de informações. No mercado de futuros, contratos padronizados relativos à qualidade e à quantidade eram trocados. Como o período e o lugar de entrega eram selecionados de uma série de meses e portos de entrega, o único ponto a ser acordado era o preço, tornando o processo de determinação de preços comparativamente fácil. No mercado à vista, café em diferentes quantidades e qualidades era negociado, tornando o processo de determinação de preços mais complexo. No entanto, os preços nos dois mercados talvez reagissem ao mesmo conjunto de informações. Se fosse esse o caso, a questão a elucidar era qual dos mercados incorporava novas informações mais depressa. Os dados de preços usados haviam sido fornecidos pela OIC e consistiam nas médias mensais dos preços do Arábica em seis países diferentes e na bolsa de futuros de Nova Iorque, cobrindo o período de janeiro de 1973 a março de 2017. Os países focalizados eram o Brasil, a Colômbia, El Salvador, a Guatemala, Honduras e a República Dominicana, e haviam sido escolhidos pelo fato de que suas séries de preços eram completas.

56. Em todos os casos, constatara-se que os preços de futuros e ao produtor eram cointegrados, ou seja, os preços ao produtor e de futuros reagiam às mesmas informações. A análise da descoberta de preços, contudo, apresentava resultados variáveis. No Brasil, na Colômbia e na República Dominicana, os preços ao produtor dominavam o processo de descoberta de preços e, portanto, incorporavam novas informações de mercado mais

depressa do que as séries de preços de futuros. Entretanto, em Honduras e na Guatemala, o mercado de futuros claramente dominava a descoberta de preços. No caso de El Salvador, uma estimativa da métrica da descoberta de preços infelizmente não fora possível, embora os dois mercados na verdade reagissem às mesmas informações. Enquanto em Honduras e na Guatemala o mercado de futuros claramente dominava a descoberta dos preços, isso não ocorria no Brasil, na Colômbia e na República Dominicana, possivelmente devido a fatores como o tamanho do mercado, um consumo interno forte ou a existência de uma bolsa de futuros suficientemente líquida a nível de país. Em conclusão, embora os preços reagissem ao mesmo conjunto de informações, no Brasil, na Colômbia e na República Dominicana, os preços ao produtor incorporavam novas informações mais depressa. Na Guatemala e em Honduras, a bolsa de futuros de Nova Iorque dominava a descoberta de preços e proporcionava uma base útil para as decisões sobre produção e comercialização. No caso de El Salvador, os resultados haviam sido inconclusivos, devido a limitações do método da estimativa. A análise dava uma visão da relação entre os preços de futuros e ao produtor e da complexidade dessa relação. Portanto, era essencial fazer-se mais pesquisa – por exemplo, aplicando o conceito aos preços do Robusta e a mais países.

57. O Conselho notou o relatório.

- Análise econômica e de políticas para melhorar as receitas dos pequenos produtores de café

58. A pedido do Fórum Mundial dos Produtores de Café, o Professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia, apresentou informações atualizadas sobre o estudo dos preços que ele vinha conduzindo, com base em dados da OIC. O estudo, que era uma iniciativa do Fórum Mundial para a qual a OIC contribuía, incluía, como opção em exame, a sugestão de apoiar-se a transferência de fundos pela indústria e pelos consumidores de volta aos cafeicultores pobres. O Professor Sachs continuaria a apresentar relatórios ao Conselho sobre os resultados do estudo.

Item 11: Conferência Mundial do Café

59. O representante da Índia apresentou relatório sobre os preparativos para a 5.^a Conferência Mundial do Café, em 2020. Juntamente com a OIC, o India Coffee Trust, a Junta do Café da Índia e o Ministério do Comércio e Indústria seriam as entidades responsáveis pelo planejamento do evento. O local da Conferência, nos dias 10 a 12 de setembro, seria o Centro Internacional de Exposições de Bangalore; e o local da 127.^a sessão do Conselho Internacional do Café, nos dias 14 a 16 de setembro de 2020, seria o Taj Yeshwantpur Bengaluru Hotel.

60. O representante da Índia propusera a reprogramação desses eventos de abril para setembro, como a informação do documento [ED-2281/18](#) indica, para que eles se coadunassem com o diário do Primeiro-Ministro da Índia e do Ministro do Comércio e Indústria e, também, para evitar coincidências com outros eventos relacionados com o café e permitir visitas in loco às regiões de cafeicultura do Sul da Índia.

61. O tema proposto para a Conferência Mundial de Café era "Filtrando soluções sustentáveis", e o programa focalizaria a produção, a qualidade, o consumo e questões mais amplas, como as necessidades dos pequenos cafeicultores. Com respeito a delegados, a Conferência teria como alvo uma vasta gama de interessados que representassem, por exemplo, produtores e exportadores de café; marcas de café e cadeias do comércio varejista; inovação e tecnologias sustentáveis; pesquisa e agrotecnologia; equipamento agrícola e a arrancada do café. Também estavam sendo compartilhadas ideias para as mascotes da Conferência e para os workshops de partilha de conhecimentos e as atividades sociais.

62. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 12: Dia Internacional do Café

63. O Diretor-Executivo apresentou relatório sobre os preparativos para o Dia Internacional do Café anual, que este ano estava celebrando as "Mulheres em Café". O tema fora escolhido como foco temático deste ano em razão da importância das mulheres em toda a cadeia de valor do café e para ajudar a empoderá-las, permitindo-lhes alcançar igualdade de gênero e incrementar a produtividade, a demanda e o consumo sustentável. Em apoio da campanha, a Secretaria produzira diversos materiais de suporte, que, com base na [Resolução 455 do CIC](#), também divulgariam importantes mensagens alusivas aos níveis de preços. O delegado do Brasil delinear a planos para tirar o maior proveito possível das embaixadas do Brasil em todo o globo, através de convite a se unirem à celebração do Dia Internacional do Café. Além disso, as fotos finalistas do concurso do Dia estavam sendo compartilhadas com os delegados, que eram convidados a votar pela foto que escolhessem. O anúncio formal da foto vencedora seria feito em 1.º de outubro. Os outros Membros eram incentivados a realizar eventos semelhantes para celebrar o Dia Internacional do Café. Também se agradecia formalmente à All Japan Coffee Association por seu apoio continuado ao financiamento da campanha do Dia Internacional do Café.

64. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 13: Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

Item 13.1: Relatório sobre participação no AIC de 2007

65. O documento [ICC-122-4](#) contém um relatório sobre o status do AIC de 2007. Até aquela altura, 44 Membros exportadores e 6 Membros importadores haviam ratificado, aceitado ou aprovado o Acordo. O Diretor-Executivo relatou que, desde a 121.^a sessão do Conselho na Cidade do México, nenhum novo Membro entrara para a Organização.

66. S. Ex.^a a Sr.^a Aisha Abubakar, Ministra de Estado do Ministério da Indústria, Comércio e Investimento da Nigéria, fez uma declaração ao Conselho, confirmando a intenção da Nigéria de ratificar o Acordo Internacional do Café, observadas as formalidades da OIC relativas a participação⁶. O Diretor-Executivo manifestou-se grato à Nigéria por confirmar a intenção do Governo de completar as formalidades para participação e disse que aguardava o prazer de em breve dar as boas-vindas à Nigéria como Membro da OIC.

67. O Conselho notou a declaração feita pela Ministra.

68. O Diretor-Executivo também apresentou relatório sobre o resultado da missão da delegação de alto nível da OIC que se entrevistara com oficiais do Ramo Executivo do Governo dos Estados Unidos da América. Como relatado no documento [ED-2269/18](#) e de acordo com a decisão tomada pelo Conselho Internacional do Café em sua 121.^a sessão, a [Resolução 462 do CIC](#) fora apresentada aos oficiais do Governo dos Estados Unidos da América (EUA) em Washington, DC, em 7 de junho de 2018. A OIC havia sido representada pelo Presidente do Conselho, S. Ex.^a o Sr. Aly Touré, e pelo próprio Diretor-Executivo. Eles haviam sido acompanhados pelo Embaixador da Côte d'Ivoire nos EUA; pelo Sr. Bill Murray, Presidente da National Coffee Association USA; e pelo Sr. Ric Rhinehart, Presidente da Specialty Coffee Association. Os EUA haviam sido representados por oficiais do Escritório do Representante de Comércio dos EUA e do Departamento de Estado. A [Resolução 462 do CIC](#) continha a solicitação dos Governos Membros da OIC de que os EUA reconsiderassem sua decisão de se retirar da Organização e enfatizava a importância da participação dos EUA na OIC para a superação dos desafios enfrentados pelo setor cafeeiro mundial e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os representantes dos EUA haviam respondido que a decisão de se retirar era definitiva e que um exame final concluiria que os recursos e esforços do Governo dos EUA para apoiar o setor cafeeiro mundial seriam utilizados com máxima eficiência fora da OIC.

⁶ Posteriormente distribuída como documento [ICC-122-23](#).

69. O Diretor-Executivo relatou que a Secretaria da OIC fora informada de que a Jamaica estava a caminho de restabelecer sua participação na OIC e que uma solicitação fora feita ao órgão ministerial pertinente no sentido de levar a cabo as ações necessárias. Informações também haviam sido recebidas da Guiné, que já assinara o Acordo, de que o país estava cumprindo a fase final das formalidades para adesão. Não havia novidades a relatar sobre a participação da República Popular da China, que ainda estava sendo apreciada por diversos órgãos governamentais. Os Membros que tivessem conexões com a China eram incentivados a compartilhar contatos relevantes com o Diretor-Executivo e também a promover o valor da participação com seus contatos. Com respeito à República da Coreia, a OIC aguardava o momento oportuno para fazer uma visita, pois o Ministro da Agricultura recentemente fora substituído.

70. O Conselho tomou nota deste relatório.

Item 13.2: Prorrogação do prazo para o depósito de instrumentos

71. O documento [WP-Council 291/18](#) continha o projeto de uma Resolução para prorrogar até 30 de setembro de 2019 o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão ao AIC de 2007. O Presidente instou os Membros que ainda não houvessem ratificado o Acordo a fazê-lo o quanto antes possível.

72. O Conselho aprovou o projeto de Resolução para prorrogar o prazo para o depósito de instrumentos e o projeto se tornou a [Resolução 464 do CIC](#), uma cópia da qual se encontra anexada a estas Decisões.

Item 14: Relatórios dos Presidentes dos órgãos da OIC

Item 14.1: Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)

73. O Presidente da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) apresentou relatório sobre a reunião de 19 de setembro. Três apresentações haviam sido feitas aos Membros da JCSP:

- O Sr. Carlos Brando, Presidente da Plataforma Global do Café (PGC), discorrera sobre a sustentabilidade das regiões de cafeicultura e sobre como a PGC estava ajudando a quebrar aquilo a que se fazia referência como "círculo vicioso da sustentabilidade", que extrapolava a propriedade agrícola e fugia ao controle dos cafeicultores. O Sr. Brando sublinhara o papel importante dos governos e explicara que o caminho para quebrar esse círculo era a educação dos cafeicultores, através de disponibilização e acesso a currículos nacionais de sustentabilidade, sistemas de avaliação,

organizações de agricultores, cadeias produtivas eficazes e mercados e financiamento, entre outros fatores. O objetivo era criar um clima favorável, em que os cafeicultores pudessem tirar proveito de avanços tecnológicos.

- A Sr.^a Eileen Gordon, Secretária-Geral da Federação Europeia do Café (FEC), mostrara as implicações do novo Contrato-Padrão Europeu do Café, indicando que os contratos-padrão permitiam aos usuários tirar vantagem de um conjunto de termos e condições definidos com base na experiência prática. O novo contrato, que substituía quatro anteriores, fora aprovado pelo Conselho da FEC em 19 de junho de 2018 e continha três seções: embarque, spot e entrega, além de disposições gerais. Em sua conclusão, ela sublinhara que a FEC estava totalmente empenhada em continuar a tratar de questões contratuais, em regime de cooperação, com representantes de associações de exportadores.
- A Sr.^a Kimberly Easson, Assessora de Gênero do Instituto da Qualidade do Café, explicara em detalhe os três instrumentos desenvolvidos pela Parceria para Equidade de Gênero, em apoio de programas de equidade de gênero no setor cafeeiro, a saber, um Quadro Comum de Mensuração, um Guia de Engajamento e uma Metodologia de Projetos Convalidada. Todos os Membros haviam sido convidados a tomar parte em um webinar organizado com a OIC e a PGC, que se realizaria no Dia Internacional do Café para explorar a equidade de gênero. Eles também haviam sido convidados a assistir ao documentário “Gênero em Café”, que a Parceria para Equidade de Gênero produzira, agora disponível on-line.

74. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 14.2: Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

75. O Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado apresentou relatório sobre a reunião de 19 de setembro de 2018.

76. Os Membros haviam notado um relatório sobre os preparativos para o Dia Internacional do Café, que este ano celebrava as Mulheres em Café.

77. Uma apresentação fora feita ao Comitê pelo Sr. Juan Esteban Orduz, Presidente da Colombian Coffee Federation, Inc. Ele compartilhara com os Membros os esforços de seu país no sentido de promover o consumo de café colombiano, criando uma marca de qualidade para identificar e apoiar os cafeicultores, o valor da qual crescia em importância para os consumidores. Graças a esses esforços a Federação, só em 2018, recebera o Prêmio dos Definidores de Padrões da Aliança das Florestas Tropicais, a Medalha de Mérito em Liderança do Instituto da Qualidade do Café e o Prêmio de Sustentabilidade dos Café Especiais. O

próximo ambicioso passo era conseguir o primeiro café 100% sustentável do mundo. Por escassez de tempo, o Sr. Orduz não pudera mostrar um vídeo aos Membros, mas sua apresentação e slides seriam postados no site da OIC.

78. O Comitê notara o documento [PM-58-18](#), em que figura o relatório acerca do Workshop de Divulgação de Informações sobre Café e Saúde realizado em abril, durante a 121.^a sessão do Conselho, na Cidade do México, para partilha das últimas novidades referentes ao consumo de café e à saúde com os Membros.

79. O Sr. Raphael Studer, cofundador da Algrano, uma plataforma on-line criada para possibilitar a interação e a compra/venda de café verde por torrefadores e produtores, também fizera uma apresentação ao Comitê. O Sr. Studer explicara que a Internet dava aos produtores uma excelente oportunidade de promover suas marcas. A plataforma possibilitava uma transferência eficiente e racionalizada de conhecimentos dos mercados compradores e criava transparência nas duas direções sobre preços, para que tanto torrefadores quanto produtores entendessem os custos da cadeia. A Algrano também entrara em parceria com o Conselho Salvadorenho do Café recentemente.

80. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 14.3 Comitê de Estatística

81. O Presidente do Comitê de Estatística apresentou relatório sobre a reunião de 19 de setembro de 2018.

82. A Chefe da Seção de Estatística apresentou o documento [SC-86/18](#), em que figuram as principais constatações sobre as limitações que os Membros enfrentam para fornecer dados à Secretaria e as medidas tomadas ou planejadas para ajudar os Membros a superar essas limitações. A falta de recursos financeiros ou humanos era notada como uma grande barreira ao cumprimento do Regulamento de Estatística pelos Membros. Devido a ela, relatórios incompletos ou fora de prazo eram apresentados ou não eram apresentados em absoluto. A Secretaria vinha treinando pessoal para lidar com essas limitações nos países Membros e desenvolveria treinamento adicional de acesso fácil, via Internet. Além disso, a Secretaria estava buscando maneiras de facilitar a apresentação de dados, através, por exemplo, de emendas ao Regulamento de Estatística. A Secretaria também estabeleceria um esquema para certificar/premiar funcionários que respondiam por estatística nos países Membros. A Secretaria receberia de bom grado outras sugestões que os Membros fizessem para melhorar os processos em questão.

83. O Economista Sênior apresentou o documento [SC-87/18](#), em que figura o quadro com os novos indicadores de cumprimento. Eles seriam usados para substituir relatórios anteriores sobre o cumprimento pelos Membros, permitindo-lhes averiguar cumprimento com rapidez tanto a nível geral quanto dos países. Essa informação também permitiria à OIC tanto identificar áreas para melhoria do cumprimento e, assim, da qualidade geral do banco de dados estatísticos da OIC, quanto comparar melhor cumprimento, numa escala temporal. Os novos indicadores indicariam se os Membros apresentavam relatórios completos e pontuais, recebendo uma pontuação de 0, se o relatório não fosse pontual ou estivesse incompleto, ou de 1, se o relatório fosse entregue pontualmente ou estivesse completo. Essa pontuação era agregada anualmente, envolvendo todos os níveis cuja apresentação pelos Membros o Regulamento de Estatística exigia.

84. A Chefe da Seção de Estatística relatou que treinamento fora dado a dois Membros exportadores, o Quênia e a Côte d'Ivoire, na sede da OIC desde a última sessão do Conselho. Esse treinamento resultara em melhor comunicação entre a Secretaria e os dois Membros, e em melhorias nos relatórios apresentados por eles.

85. A Chefe da Seção de Estatística fez uma apresentação sobre os contornos do novo sistema de gestão de dados estatísticos, através do qual a OIC poderia tirar proveito dos avanços em tecnologia que houvera desde o desenvolvimento do atual sistema de banco de dados da Organização em 2003. No ano cafeeiro de 2018/19 a Secretaria submeteria à concorrência de três firmas de consultoria, pelo menos, o trabalho de atualização do sistema, cujo início seria agendado para perto do final do ano cafeeiro.

86. O Sr. Euan Mann, da Complete Commodity Solutions Ltd. e Presidente da Mesa-Redonda de Estatística, apresentou os resultados do trabalho conjunto da Mesa-Redonda e da Seção de Estatística da OIC nos cinco últimos anos, com a finalidade de analisar dados sobre a oferta e a demanda no período de 2006/07 a 2016/17, de uma perspectiva global e da perspectiva da maioria dos países exportadores. Em resultado dessa colaboração, a qualidade dos dados da OIC havia melhorado significativamente, e eles agora podiam ser considerados uma referência global para dados do setor cafeeiro. A OIC, com a cooperação dos integrantes da Mesa-Redonda, agora analisaria dados referentes ao período de 1997/98 a 2005/06. Além disso, a OIC e os integrantes da Mesa-Redonda também analisariam dados referentes aos dois a três anos cafeeiros concluídos mais recentemente numa base anual, para que a OIC continuasse a ser uma fonte fidedigna de dados. Vários Membros externaram sua satisfação com o progresso que a Secretaria fizera na melhoria das estatísticas da OIC para refletir com maior exatidão a situação do mercado.

87. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 14.4: Comitê de Projetos

88. O Presidente do Comitê de Projetos apresentou relatório sobre a reunião de 18 de setembro de 2018.
89. O Comitê aprovava o projeto de ordem do dia e uma emenda feita ao item 3 para permitir que a Organização Interafricana do Café apresentasse uma proposta do grupo africano sobre consumo interno. No item 3, relativo ao monitoramento e avaliação de projetos, as seguintes apresentações haviam sido feitas:
- O Chefe de Operações delinear os atuais projetos e a atual estratégia de desenvolvimento, que incluía a organização de fóruns de doadores e de ajuda aos Membros na concepção de propostas de projetos e na identificação de fontes de financiamento.
 - O Economista-Chefe apresentara o documento [PJ-124/18](#), que contém a proposta de um novo projeto para construir um setor cafeeiro sustentável em Uganda. O propósito do projeto era apoiar a implementação do roteiro do café do país. O Comitê recomendara a aprovação da proposta pelo Conselho.
 - O representante do PROMECAFE fizera um relatório verbal acerca da situação do projeto financiado pelo Fundo Especial sobre consumo interno, em implementação no momento.
 - O Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café fizera a apresentação da proposta de um novo projeto sobre consumo interno e criação de valor agregado na África, que, como contribuição ao Fundo Africano para o Café, fora submetida ao Banco Africano de Desenvolvimento e a outros parceiros, pleiteando financiamento. Uma parte do Fundo Especial seria usada para cobrir o componente de desenvolvimento de mercado do Fundo Africano para o Café. O Comitê recomendara a aprovação da proposta pelo Conselho.
 - O Economista-Chefe apresentou o relatório preliminar sobre desafios ao setor cafeeiro em países selecionados da Ásia e Oceania que figura no documento [PJ-125/18](#). Além dos desafios atuais em todos os países produtores, as exportações continuavam a ser predominantemente de café verde. As Filipinas eram um caso excepcional, pois importações de café verde eram necessárias para cobrir o consumo interno do país. O Comitê notara o relatório e incentivara os Membros a fornecer informações adicionais.

90. No item 4 da ordem do dia, relativo a atividades de cooperação, o Comitê notara dois relatórios sobre o andamento de projetos em curso:

- O Economista Sênior apresentara os termos de referência para a criação de um grupo de trabalho para monitorar a implementação do Projeto Delta sobre indicadores de desempenho em sustentabilidade. O Grupo de Trabalho seria aberto a todos os Membros. O Comitê recomendara que o Conselho aprovasse os termos de referência do Grupo de Trabalho.
- O representante da Associação Suíça do Comércio de Café apresentou informações atualizadas sobre o Plano de Adaptação Global do Café (PAGC) – uma iniciativa do setor privado para lidar com a ameaça das mudanças climáticas à oferta de café.

91. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 14.4.1: Proposta de projeto "Construção de um setor cafeeiro sustentável em Uganda"

92. O Conselho aprovou a proposta do projeto que figura no documento [PJ-124/18](#), para apoiar um setor cafeeiro sustentável em Uganda.

Item 14.4.2: Projeto de termos de referência para o Grupo de Trabalho sobre Indicadores de Desempenho em Sustentabilidade

93. O Conselho aprovou o projeto de termos de referência para o Grupo de Trabalho sobre Indicadores de Desempenho em Sustentabilidade que figura no documento [PJ-126/18](#), para apoiar a implementação do Projeto Delta.

Item 15: Resultados dos workshops e fóruns de partilha de conhecimentos

Item 15.1: Workshop temático: Mulheres em café

94. O Diretor-Executivo apresentou relatório sobre os resultados do workshop temático realizado em 17 de setembro de 2018, que, com o título de Mulheres em Café, fora o primeiro de sua espécie, refletindo o tema anual da OIC para o ano cafeeiro de 2017/18: Igualdade de gênero.

95. O Economista Sênior apresentou as principais constatações do relatório preparado pela Secretaria e distribuído no documento [ICC-122-11](#). Em sua apresentação, ele delineou um quadro geral das dimensões e determinantes das diferenças de gênero no setor

cafeeiro, concentrando-se na parte agrícola da cadeia de valor. Passou igualmente em revista as respostas de políticas públicas e iniciativas privadas visando ao empoderamento das mulheres e à redução das desigualdades de gênero. Embora o relatório houvesse se concentrado no nível agrícola, no painel de discussão o foco se expandira a todos os níveis da cadeia de valor, do grão à xícara. Havia integrado o painel uma empreendedora e compradora de café verde de Uganda, uma representante da Nestlé Nespresso, duas cofundadoras de uma pequena torrefadora que só adquiria café de cafeicultoras mulheres e a Diretora da Equipe de Gênero do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento. Em apresentações breves, as integrantes do painel haviam compartilhado suas opiniões sobre os obstáculos enfrentados pelas mulheres no setor cafeeiro e possíveis soluções para empoderá-las. As apresentações foram seguidas por uma discussão intensa.

96. Uma das principais conclusões do workshop temático fora que o setor cafeeiro global era muito diversificado e complexo. O nível de empoderamento e as diferenças de gênero, assim, variavam muito entre países e regiões e em diferentes níveis da cadeia de valor. Houvera consenso quanto à necessidade de mais dados para desenvolver soluções específicas, que abarcavam desde as políticas públicas e programas de desenvolvimento incorporando gênero até as políticas da cadeia produtiva não discriminatórias e o treinamento das mulheres para gestão e liderança. As integrantes do painel haviam concordado em que, para apoiar as mulheres e fomentar o empoderamento e a igualdade de gênero, os setores público e privado precisavam trabalhar de mãos dadas, contribuindo para a realização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5. O próximo seminário temático da OIC seria realizado em setembro de 2019, refletindo o tema anual da OIC para o ano cafeeiro de 2018/19: Mudanças climáticas.

97. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 15.2: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

98. O Presidente do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro apresentou relatório sobre o 8.º Fórum, realizado em 18 de setembro de 2018, que fora patrocinado pela Conservação Internacional. O tema deste ano, *Usando a tecnologia e a inovação para favorecer os investimentos no setor cafeeiro* tivera o propósito de explorar como as tecnologias digitais e os novos instrumentos financeiros podiam melhorar o acesso dos cafeicultores a financiamento. O Fórum se dividira em dois painéis, integrados por oradores ilustres dos setores de tecnologia e cafeeiro, do setor financeiro, de organizações internacionais e do mundo acadêmico.

99. O primeiro painel proporcionara uma oportunidade de aprendizagem sobre novas tecnologias e enfoques inovadores que se vinham usando e deixavam uma marca em todos os setores de produtos básicos agrícolas – por exemplo, os aplicativos de blockchain e os seguros indexados para proteção contra a volatilidade de preços. Os integrantes desse primeiro painel haviam discutido o potencial para a adoção dessas inovações no setor cafeeiro e identificado barreiras que precisavam ser superadas para garantir a inclusão financeira. O segundo painel explorara como os investimentos de impacto, bem como os títulos climáticos e verdes, podiam canalizar fundos adicionais para o setor cafeeiro, para apoiar os investimentos na reabilitação e renovação de cafezais que envelheciam e aumentar a produtividade e resiliência ao impacto das mudanças climáticas. Os especialistas também haviam discutido como fazer com que fundos adicionais fossem canalizados para o setor, trazendo benefícios aos produtores marginais por meio de financiamento e estruturas inteligentes.

100. Três conclusões principais podiam ser tiradas das discussões do Fórum.

- Em primeiro lugar, a emergência de novas tecnologias e a revolução de dados podiam ter um impacto significativo e positivo através de muitos canais, do acesso melhorado a financiamento inclusive. A revolução digital tinha enorme potencial para transformar a economia do setor cafeeiro. No entanto, se não fosse gerida da forma apropriada, a mudança tecnológica também tinha potencial para ampliar as desigualdades. Também era importante garantir que os cafeicultores pequenos e marginalizados, tais como as mulheres produtoras, também se beneficiassem. Do contrário, a tecnologia podia alargar a divisão entre os que a possuíam e os que não a possuíam. Os integrantes dos painéis frisaram que tanto os governos como o setor privado tinham um papel a desempenhar na consecução de inclusão financeira.
- Uma segunda conclusão fundamental era que as necessidades de financiamento do setor cafeeiro podiam em parte ser satisfeitas por instrumentos novos e inovadores. Frisara-se que a combinação de diferentes instrumentos – por exemplo, investimentos de impacto, títulos verdes e elementos de subvenção – podia ser particularmente eficaz. De acordo com os especialistas, o desafio não consistia necessariamente na disponibilidade de fundos, mas na disponibilidade de projetos bancáveis. Daí, era animador ver que se estava dando muita atenção à concepção de estruturas e mecanismos para combinar financiadores que buscavam impactos sociais e ambientais com projetos de apoio aos cafeicultores e suas comunidades. Os integrantes dos painéis haviam concordado que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proporcionavam uma excelente estrutura e um idioma comum para que os investidores e as pessoas que concebiam projetos formassem objetivos de impacto e rastreassem progresso, abrindo caminho para oportunidades de financiamento.

- A terceira e última conclusão fora que, para procurar alcançar uma produção cafeeira sustentável economicamente viável, precisava-se da colaboração de todos os interessados no setor, dos governos, da indústria, das ONGs e dos doadores. Por exemplo, os governos podiam proporcionar as estruturas regulatórias certas para facilitar a adoção de novas tecnologias, oferecer subsídios inteligentes para expandir sua adoção e assegurar a inclusão financeira. O controle da partilha de risco entre investidores privados e bancos multilaterais de investimento podia aumentar a disponibilidade de financiamento para os produtores agrícolas.

101. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 15.3: Fórum dos Doadores: Desenvolvimento/Financiamento de Projetos e Feira das Parcerias

102. O Presidente do Comitê de Projetos apresentou relatório sobre os resultados do Fórum dos Doadores realizado em 18 de setembro de 2018. Patrocinado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, o Fórum dos Doadores da OIC havia sido organizado para ajudar os Membros a aprender a se conectar com importantes doadores, organizações internacionais e outros parceiros. Apresentações sobre iniciativas e oportunidades bem-sucedidas abertas ao setor cafeeiro para o financiamento de projetos foram feitas por representantes de comunidades doadoras e agências bilaterais de cooperação, entre as quais a Direção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento (DG DEVCO) da União Europeia, o Fundo Global para o Meio Ambiente, o Fundo de Desenvolvimento de Padrões e Comércio da Organização Mundial do Comércio, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, o Ministério das Relações Exteriores da Itália e o Banco Africano de Exportação e Importação (Afreximbank). Os Membros eram convidados a continuar a interagir com as instituições doadoras e de desenvolvimento em caráter individual, para explorar oportunidades de combate à pobreza e de criação de prosperidade para o setor cafeeiro.

103. O Chefe de Operações apresentou relatório sobre a Feira das Parcerias, outra plataforma para as agências internacionais de cooperação, os doadores e os parceiros disponibilizarem aos delegados informações sobre seus programas, instrumentos, oportunidades de financiamento oferecidas ao setor cafeeiro e formalidades para candidatura. As seguintes agências de cooperação e organizações internacionais participaram da Feira: Centro de Comércio Internacional, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Fundo Global para o Meio Ambiente, Fundo de Desenvolvimento de Padrões e Comércio, Agência Alemã de Cooperação Internacional, Agência de Cooperação Internacional do Japão, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Twin and Twin Trading.

104. O Conselho tomou nota de ambos os relatórios.

Item 16: Questões financeiras e administrativas

Item 16.1: Comitê de Finanças e Administração

105. A Presidente do Comitê de Finanças e Administração apresentou relatório sobre o resultado da reunião do Comitê realizada em 19 de setembro, que incluía o exame da situação financeira da Organização reproduzido no documento [FA-187/18](#) e do impacto criado pela incerteza do pagamento de contribuições por alguns Membros.

106. O Comitê recomendara à aprovação do Conselho o quadro de monitoramento para o Plano de Ação Quinquenal e os Programas de Atividades anuais que figura no documento [FA-177/18 Rev. 3](#).

107. O Comitê notara a análise da presença às reuniões da OIC, que não levava a conclusões firmes; e que, mesmo assim, a presença continuaria a ser monitorada pela Secretaria. Os Membros também haviam notado o resultado de uma revisão da consolidação dos órgãos consultivos da OIC, que não fora considerada necessária no momento. Em vez da consolidação, as Secretarias Permanentes garantiriam o mínimo de duplicação dos itens da ordem do dia.

108. O Conselho notou o relatório.

109. O Conselho aprovou o quadro proposto para o monitoramento da implementação dos Indicadores-Chave de Desempenho (ICDs), que figura no documento FA-177/18 Rev. 3 .
--

Item 16.2: Projeto de Orçamento Administrativo para o exercício financeiro de 2018/19

110. A Presidente do Comitê de Finanças e Administração relatou que o Comitê notara o projeto de Orçamento Administrativo para 2018/19 que figura no documento [FA-173/18 Rev. 2](#).

111. O Chefe de Finanças e Administração explicou que, após a sessão anterior do Conselho, numerosas sessões intersessionais do Comitê de Finanças e Administração haviam sido realizadas para tratar das implicações orçamentárias da retirada dos EUA da Organização. O Orçamento Administrativo se dividia em três categorias gerais: Pessoal, Prédio e Despesas diversas. Os gastos com o prédio, pelo menos no curto prazo, eram fixos e não podiam ser reduzidos. Algumas poupanças eram propostos na rubrica Despesas diversas (Viagens e Custos relacionados com computadores). Entretanto, essas poupanças em parte eram contrabalançadas por aumentos da despesa nas rubricas Serviços de idiomas e Outros custos operacionais, necessários para cobrir os cortes de pessoal. As principais reduções necessárias dos custos, portanto, tomavam a forma de uma redução do pessoal. Uma complicação adicional era o impacto do não pagamento de contribuições por alguns Membros. O Orçamento proposto

para 2018/19 representava uma redução geral de mais de 11% em relação ao exercício anterior. Para lidar com a questão dos atrasados persistentes, propusera-se redistribuir os votos e, por conseguinte, as contribuições dos Membros com atrasados persistentes.

112. Para possibilitar uma apreciação mais a fundo das questões envolvidas, o Conselho decidiu agendar uma reunião intersessional do Comitê de Finanças e Administração para outubro e, em seguida, uma sessão extraordinária do Conselho Internacional do Café em novembro. Era importante chegar-se a um acordo tão logo quanto possível, para que o funcionamento da Organização não fosse prejudicado.

Item 16.3: Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2018/19

113. A Presidente do Comitê de Finanças e Administração apresentou o relatório sobre o Programa de Atividades que figura no documento [FA-186/18](#), cuja aprovação o Comitê recomendava ao Conselho. Os principais objetivos eram contribuir para a consecução das metas estratégicas do Plano de Ação Quinquenal da OIC, minimizar o impacto da redução da Organização devido à retirada dos Estados Unidos, implementar as decisões adotadas na 121.ª sessão do Conselho Internacional do Café no México, organizar o 9.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro – focalizando o impacto das mudanças climáticas sobre o setor cafeeiro global – e implementar os Memorandos de Entendimento assinados com organizações parceiras.

114. O Conselho aprovou o Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2018/19 que figura no documento [FA-186/18](#)⁷.

Item 16.4: Guias para sediar reuniões da OIC

115. A Presidente do Comitê de Finanças e Administração também apresentou relatório sobre uma nova publicação da OIC, o *Guia para sediar reuniões da Organização Internacional do Café e a Conferência Mundial do Café*, que figura no documento [FA-189/18](#). Desenvolvera-se esse documento revisado para proporcionar apoio abrangente aos Membros interessados em sediar futuras reuniões do Conselho e a Conferência Mundial do Café, estabelecendo claramente as responsabilidades de todas as partes e introduzindo um novo Acordo de País Anfitrião, a ser redigido para cada evento.

116. O Conselho aprovou o novo *Guia para sediar reuniões da Organização Internacional do Café e a Conferência Mundial do Café*, que figura no documento [FA-189/18](#)⁸.

⁷ Posteriormente distribuído como [ICC-122-18](#).

⁸ Posteriormente distribuído como [ICC-122-19](#).

Item 17: Fundo Especial

117. O representante do PROMECAFÉ fez uma breve atualização do avanço do projeto para promover o consumo de café na América Latina, que era apoiado pelo Fundo Especial e devia ser concluído em 2019. O financiamento para promover o consumo interno de café também tivera o benefício positivo de apoiar os cafeicultores nesta época difícil de preços baixos. Como agência implementadora, o PROMECAFÉ vinha se concentrando na capacitação, para compartilhar boas práticas e construir parcerias com vários interessados em toda a cadeia de valor do café. Um objetivo importante era aumentar o consumo interno em 30% até 2019, de uma base de 1,32 kg por pessoa. Um importante resultado até o momento fora a elaboração de materiais educativos e informações para promover a ligação entre o café e a saúde, o bem-estar e o esporte. Trabalho também vinha avançando em pesquisas nacionais com o propósito de definir as oportunidades e requisitos da promoção do consumo interno em toda a região.

118. Os países africanos, através da Organização Interafricana do Café, haviam concordado em usar uma proporção do Fundo Especial como contribuição ao Fundo Africano para o Café, em apoio da promoção do consumo interno na África. O Conselho também notou que os Membros asiáticos continuavam a manter discussões em busca de uma posição comum.

Item 18: Titulares de cargos e comitês**Item 18.1: Composição dos Comitês**

119. O Conselho decidiu que a composição dos Comitês em 2018/19 seria a seguinte:

Comitê	Membros exportadores	Membros importadores
Comitê de Finanças e Administração	Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, El Salvador, Indonésia, Uganda	Federação Russa, Japão, Noruega, Suíça, União Europeia
Comitê de Projetos	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, Guatemala, Índia, Indonésia, Quênia	Japão, Suíça, União Europeia
Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado	Brasil, Colômbia, Honduras, Índia, Nepal, Panamá, Tanzânia, Togo	Federação Russa, Japão, Suíça
Comitê de Estatística	Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Honduras, Índia, Nepal, Quênia	Federação Russa, Suíça, União Europeia

Item 18.2: Presidente e Vice-Presidente do Conselho

120. Observando os procedimentos previstos no Artigo 10 do Acordo de 2007, o Conselho elegeu os seguintes titulares de cargos para 2018/19:

Presidente: Sr.^a Stefanie Küng (Suíça)
Vice-Presidente: Sr. Deny Wachyudi Kurnia (Indonésia)

Item 18.3: Presidente e Vice-Presidente dos Comitês para 2018/19

121. O Conselho aprovou os seguintes titulares de cargos para 2018/19:

	Presidente	Vice-Presidente
Comitê de Finanças e Administração	Dr. Emmanuel Iyamulemye Niyibigira (Uganda)	Sr. Kirill Matrenichev (Federação Russa)
Comitê de Projetos	Sr. Mitsuhiro Takayanagi (Japão)	S. Ex. ^a Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire)
Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado:	S. Ex. ^a Dr. Durga Bahadur Subedi (Nepal)	Sr. Mitsuhiro Takayanagi (Japão)
Comitê de Estatística	Sr. ^a Tatiana Zvereva (Federação Russa)	Dr. Yenugula Raghuramulu (Índia)

Item 18.4.1: Presidente e Vice-Presidente do Fórum

122. O Conselho elegeu os seguintes titulares de cargos para o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro:

Presidente: Sr. Kirill Matrenichev (Federação Russa) (também Presidente do Grupo Central)
Vice-Presidente: S.Ex.^a Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire)

Item 18.4.2: Assessores do Grupo Central

123. O Conselho designou os seguintes assessores para o Grupo Central em 2018/19:

Sr. Silas Brasileiro (Conselho Nacional do Café, Brasil)

Sr.^a Nancy Cheruiyot (Fundo dos Produtos Básicos, Quênia)

Sr. Ralph De Haas (Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento)

Sr. Nicolas Tamari (Sucafina S.A.)

Item 19: Credenciais

124. O Diretor-Executivo informou ao Conselho que as credenciais recebidas dos Membros haviam sido examinadas e eram válidas e estavam na devida forma. O relatório completo sobre credenciais seria distribuído posteriormente.

125. O Conselho aprovou o relatório verbal sobre credenciais⁹.

Item 20: Reuniões futuras

126. O Conselho aprovou o documento [WP-Council 294/18](#), em que se indicam as datas das reuniões dos anos cafeeiros de 2018/19 e 2019/20, incluindo mudanças das datas marcadas para a 123.^a sessão do Conselho Internacional do Café no Quênia, em 2019, e para a Conferência Mundial do Café na Índia, em 2020.

127. O representante do Quênia também apresentou relatório sobre os preparativos para 124.^a sessão do Conselho Internacional do Café, que se realizaria em Nairóbi, Quênia, no período de 25 a 29 de março de 2019. Para o Quênia, era importante sediar o evento e assim refletir o apoio sólido do país à renascença do café queniano, que mais de 700.000 cefeicultores cultivavam. O setor cafeeiro do Quênia e de todo o mundo enfrentava numerosos desafios, e precisava-se de uma abordagem multilateral para encontrar e pôr em prática as soluções corretas. O Governo queniano acolhera uma missão do Diretor-Executivo da OIC, criara um comitê interministerial de planejamento e fizera a reserva do local – o Centro Internacional de Convenções Jomo Kenyatta. A proposta de um programa também havia sido delineada, incluindo um seminário sobre sustentabilidade, a cerimônia inaugural, as reuniões dos Comitês e do Conselho, bem como visitas culturais e técnicas.

⁹ Posteriormente distribuído, juntamente com a Lista de Delegações, como documento [ICC-122-21](#).

Item 21: Outros assuntos

128. Devido a pressões de tempo, não houve oportunidade de tratar de nenhum outro assunto.

Item 22: Cerimônia de encerramento

129. A sessão do Conselho foi encerrada formalmente.



Conselho Internacional do Café
122.ª sessão
17 – 21 setembro 2018
Londres, Reino Unido

Resolução 464

APROVADA NA TERCEIRA REUNIÃO PLENÁRIA,
EM 28 DE SETEMBRO DE 2015

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

**PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA
RATIFICAÇÃO, ACEITAÇÃO, APROVAÇÃO OU ADESÃO**

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ,

CONSIDERANDO:

Que o parágrafo 3 do Artigo 40 do Acordo Internacional do Café de 2007 estipula que o Conselho poderá decidir conceder prorrogações de prazo aos Governos signatários que se vejam impossibilitados de efetuar o depósito de seus instrumentos até 30 de setembro de 2008;

Que, nos termos do parágrafo 1 da Resolução 461, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 foi novamente prorrogado até 28 de setembro de 2018;

Que, nos termos do parágrafo 2 da Resolução 461, os Governos com direito a se tornar Membros ao abrigo do Artigo 43 do Acordo poderão aderir ao Acordo fazendo o depósito de um instrumento de adesão junto à Organização o mais tardar até 28 de setembro de 2018 ou até data posterior que o Conselho determine; e

Que diversos Governos indicaram que precisam de mais tempo para fazer o depósito dos instrumentos necessários,

RESOLVE:

1. Prorrogar, segundo o disposto no Artigo 40 do Acordo e na Resolução 461, de 28 de setembro de 2018 a 30 de setembro de 2019, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário.
2. Prorrogar, de 28 de setembro de 2018 para 30 de setembro de 2019 ou até data posterior que o Conselho determine, o prazo para o depósito de instrumentos de adesão ao Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário, nos termos do Artigo 43 do Acordo e da Resolução 461.



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC Resolução 465

20 setembro 2018
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café

122.^a sessão
17 – 21 setembro 2018
Londres, Reino Unido

Resolução 465

APROVADA NA SEGUNDA REUNIÃO PLENÁRIA,
EM 20 DE SETEMBRO DE 2018

NÍVEIS DE PREÇOS DO CAFÉ

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ,

CONSIDERANDO:

Que os níveis atuais de preços de mercado não permitem que os cafeicultores na maioria dos países produtores cubram seus custos de produção, comprometendo sua sustentabilidade econômica;

Que, além disso, os preços correntes não refletem os fatores fundamentais do mercado físico;

Que o consumo é um instrumento crucial para garantir a viabilidade econômica da cadeia de valor do café;

Que o Fórum Mundial dos Produtores de Café já externou sua preocupação com a situação dos produtores e continuará a tratar desta questão em sua próxima reunião, que o Brasil sediará em julho de 2019,

RESOLVE:

1. Lançar um plano de comunicação global voltado para os consumidores, envolvendo os produtores, a indústria do café, os formadores de opinião e outras partes interessadas, buscando divulgar, por meio de mídias sociais e demais meios de comunicação, a realidade econômica do setor cafeeiro – do produtor ao consumidor final – a partir do Dia Internacional do Café, em 1.º de outubro de 2018.
2. Instruir a OIC a promover o diálogo entre todas as partes interessadas que integram a cadeia de valor do café, para assegurar a sustentabilidade econômica dos produtores de café.
3. Instruir a OIC a garantir que entre os países Membros haja um intercâmbio eficaz de iniciativas nacionais de política pública que promovem a sustentabilidade econômica.
4. Mudar as prioridades do Plano Estratégico da OIC, adotando o tema "Rentabilidade: Consumo e Produtividade" para o ano cafeeiro de 2018/19.
5. Incluir a promoção do consumo como diretriz em todos os planos de ação da OIC que visam à implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável;
6. Estimular os Membros exportadores a adotarem programas que incrementem seus níveis de consumo interno, e incentivar a OIC a apoiar iniciativas que explorem usos alternativos para o café de qualidade inferior, de acordo com o item 9 da Resolução 420.
7. Instar o Diretor-Executivo a estreitar laços com a indústria torrefadora internacional como medida de urgência, visando a obter apoio para a implementação desta Resolução.